

TURISMO NO OESTE CATARINENSE: RESORT EM SÃO CARLOS/SC

Bruna Rosana Muller Bitdinger¹

Edgar de Souza²

Fabiano Estanislau Czarnobay³

Vanessa Guerini Scopel⁴

RESUMO

Não há como falar em turismo sem mencionar a hospedagem. O setor hoteleiro desempenha um papel muito importante na escolha do roteiro da viagem. O Estado de Santa Catarina atrai milhares de turistas anualmente e o Grande Oeste tem uma boa parcela de contribuição, pelo seu turismo diversificado e por suas belas paisagens naturais. Quando se escolhe um destino é levando em consideração o local desejado e os meios de hospedagem, sempre com o intuito de encontrar um ambiente que ofereça excelentes serviços de apoio e conforto, seja por razões de trabalho ou lazer. Partindo do real potencial e as poucas estruturas de hospedagem no município de São Carlos/SC, surgiu o tema da pesquisa: Turismo no Oeste Catarinense: Resort em São Carlos/SC, com o seguinte questionamento, como potencializar o turismo na cidade? Este trabalho tem como objetivo compreender os elementos fundamentais para desenvolver o projeto de um Hotel de Lazer, popularmente conhecido como Resort, para o município de São Carlos/SC, visando potencializar o turismo para a cidade e região, a integração da arquitetura e o meio ambiente, assim como estimular a economia local. O conceito da temática, a legislação e os estudos de casos, auxiliaram no embasamento para a realização do projeto. Enfim, foi realizado o diagnóstico do terreno e do seu entorno, com a finalidade de apresentar embasamento para desenvolver o conceito e o partido.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico, Arquitetura hoteleira, Resort, São Carlos-SC.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Andrade, 2017, o turismo é uma atividade econômica importante em várias regiões do Brasil. O desenvolvimento dos transportes e das telecomunicações foi um grande facilitador para o ramo turístico, abrindo caminhos ao agregar o estímulo de conhecer lugares e diferentes culturas. Pela expansão do turismo no mercado nacional, o ramo hoteleiro desponta como um negócio fundamental para a consolidação e ampliação do setor, surgindo também a necessidade de investir nas diferentes modalidades de turismo, dentre eles, o turismo cultural, de negócios, de esportes e ecológico. Esta diversidade ampliou as perspectivas de crescimento no ramo dos setores e dos negócios e também a busca pela especialização dos serviços (ANDRADE, 2017).

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UCEFF Faculdade. E-mail: brunarosanamuller@hotmail.com.

² UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, edgar.souza@uceff.edu.br.

³ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, fabianoczar@gmail.com.

⁴ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, vanessa.scopel@uceff.edu.br.

Dentro do setor hoteleiro surgiram novos segmentos com o objetivo de atender às diversas necessidades dos hóspedes, ofertando desde instalações supereconômicas até o mais alto padrão. Tudo isto para atender a públicos diferentes com o mesmo destino (ANDRADE, 2017).

Dentro deste contexto, segundo a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina - SANTUR, o estado tem um enorme potencial para o turismo, sendo visitado anualmente por milhares de pessoas, tanto no verão quanto no inverno. O estado é privilegiado quando se refere a riquezas naturais, desde praias, cachoeiras, águas termais e contato com a natureza. O oeste catarinense tem grande parcela de contribuição para o turismo do estado, sendo o eco turismo um dos mais comuns da região (CASA DO TURISTA, 2021).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o município de São Carlos, localizado na região oeste de Santa Catarina, conta com uma população de 11.369 habitantes e oportunidades de atrair turistas por suas águas termais minerais, todavia devido à falta de infra-estrutura de lazer e hospedagem no município, o turismo local, notavelmente não está atendendo de forma adequada seus visitantes e turistas. Frente ao exposto, questiona-se: **como potencializar o turismo no município de São Carlos/SC?** O presente trabalho tem por objetivo compreender os elementos fundamentais na elaboração do anteprojeto de um Hotel de Lazer ou Resort.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), Resort é um hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que oferece serviços de estéticas, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento, para o município de São Carlos, visando potencializar o turismo. Para tanto, os objetivos específicos são: compreender a história, os conceitos e normas de hotéis de lazer e resort, analisar estudos de caso de projetos com o tema semelhante, analisar também o contexto urbano e propor diretrizes para a elaboração do anteprojeto de um Resort para o município de São Carlos/SC. A pesquisa será realizada com método científico indutivo, em nível exploratório, dividida em quatro etapas principais: Pesquisa bibliográfica, abordando o tema, problema, objetivos e justificativas, de maneira que o leitor compreenda a temática; Estudos de caso, para auxiliar no desenvolvimento do anteprojeto; Pesquisa em campo, através de análises urbanas em mapas; Análise dos dados e definição de diretrizes projetuais para o projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO

O turismo no Brasil começa no seu próprio descobrimento, sendo que as primeiras expedições marítimas que chegaram não deixavam de estar fazendo turismo de aventura. Com a instalação das capitânicas hereditárias e do Governo Geral, criou-se um turismo de negócio entre a metrópole e a colônia, também o turismo de intercâmbio cultural para os filhos das classes altas, que iam estudar em Portugal e o turismo de aventuras, pelas expedições que vieram explorar o ouro. O primeiro eco turismo foi um marco importante na história do Brasil, sendo este a expedição de Von Humbolt, naturalista alemão que viajou por grande parte do território pesquisando a flora. Entretanto, o ‘turismo’ era bastante precário (IGNARRA, 1999).

Segundo Ignarra (1999), no início do século XIX que houve uma crescente demanda de hospedagem no Rio de Janeiro, em razão da Corte Portuguesa se transferir para o Brasil e receber diplomatas e comerciantes, surgindo assim a hotelaria no Brasil. No ano de 1927, a empresa aérea Lufthansa cria no Brasil a Condor Syndicat, mais tarde originaria a Varig e logo após a Fanab Brasil impulsionam o turismo internacional e nacional. Mas apenas em 1968 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos da atividade, formando o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), o Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) (IGNARRA, 1999).

2.2 DEFINIÇÃO DE TURISMO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o termo turismo é definido como “as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos” (OMT, 2003 p.18). Ignarra (1999), relata que o turismo é um fenômeno que envolve quatro componentes, sendo eles: O turista, que busca experiências diversas; Os prestadores de serviços, que visam lucros através do turismo; O governo, que considera o turismo como um fator de riqueza para a região; A comunidade do destino turístico, que enxerga a atividade como forma de gerar empregos e promover o intercâmbio cultura. Assim, o turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias relacionadas a uma viagem, além de englobar todos os prestadores de serviço disponíveis para o indivíduo que viaja para fora de casa (IGNARRA, 1999).

2.3 BREVE HISTÓRICO DA HOTELARIA NO BRASIL

No Brasil a história da Hotelaria iniciou no período colonial, onde os viajantes se hospedavam nas casas-grandes das fazendas, nos conventos e principalmente nos ranchos que existiam à beira das estradas. Os alpendres que abrigavam os viajantes eram construídos as vezes ao lado de estabelecimentos que forneciam alimentos e bebidas. Houve então com o passar do tempo uma expansão nos comércios e prestação de serviço ao longo das estradas, surgindo assim as cidades (ANDRADE, 2017).

No século XVIII, na cidade do Rio de Janeiro surgiram as casas de pasto, que ofereciam refeições e também quartos para dormir, mas foi em 1808 que, com a chegada da corte portuguesa e consequentemente com a abertura dos portos, houve um grande fluxo de estrangeiros. Com o aumento da demanda por alojamento, os proprietários das hospedarias logo passaram a utilizar a denominação ‘hotel’.

Segundo Andrade (2017), após a Primeira Guerra Mundial, com a chegada dos imigrantes que vieram substituir a mão de obra escrava, principalmente nas lavouras de café e servir de base para o setor industrial, o café se consolida como o produto principal para exportação, gerando crescimento econômico no Brasil.

No ano de 1966 foi criada a Empresa Brasileira de Turismo, atual Embratur, e o Fundo Geral de Turismo, atuando por meios de incentivos fiscais na implantação de hotéis. Estes incentivos promoveram uma nova fase no setor hoteleiro no Brasil e proporcionaram mudanças nas leis tornando a legislação mais flexível e favoráveis à construção de novos hotéis (ANDRADE, 2017).

2.3 TIPOLOGIA HOTELEIRA

A diversidade das demandas no mercado e concorrência para captar hóspedes, ao longo do tempo fez surgir vários tipos de hotéis, com características próprias em razão da localização e segmentos (ANDRADE, 2017). Segundo Andrade, 2017, o barateamento das viagens e o desenvolvimento do turismo e sua diversificação, geraram a necessidade e oportunidade de novos tipos de hotéis e isto proporcionou novas cadeias hoteleiras e até os hotéis mais antigos, para se manter no mercado, passaram a ofertar novos produtos. O setor hoteleiro está constantemente propondo novos atrativos para atender a um mercado cada vez mais diversificado (ANDRADE, 2017).

2.4 CLASSIFICAÇÃO DE HOTEIS

A EMBRATUR, é responsável por classificar os hotéis conforme o padrão e as características das instalações. O Sistema Brasileiro de Classificação serve como um meio de comunicação entre o mercado e o consumidor, sendo reconhecido oficialmente para divulgar informações sobre os meios de hospedagem, orientando os hóspedes nas escolhas dos hotéis em que mais se adequa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Segundo a Cartilha de Orientação Básica, apresentada pelo Ministério do Turismo, há uma classificação de tipologia para diferenciar as categorias dos meios de hospedagem, sendo elas: Hotel; Resort; Hotel Fazenda; Cama e Café; Hotel Histórico; Pousada e Flat Apart-Hotel.

O Sistema Brasileiro de Classificação estabeleceu categorias específicas para cada tipologia de meios de hospedagem, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1: Categoria dos meios de hospedagem.



Fonte: Adaptado da Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem (2011).

2.5 RESORT

Os resorts surgiram juntamente com a construção de ferrovias. Em busca de lugares considerados atraentes, habitantes das cidades grandes no final do século XIX, se locomoviam através das ferrovias para se hospedarem em Resorts de Luxo, criado especialmente para atender a este público, apenas em temporadas. Mas isto mudou com a chegada de transportes aéreos e automóveis, sendo possível chegar em locais de difíceis acessos, então os resorts passaram a funcionar o ano todo. (WALKER, 2002).

Os hotéis de lazer têm seu maior atrativo na recreação e nos esportes, além de oferecer belezas naturais e estes serviços vem sendo ampliado significativamente, incluindo instalações em áreas imensas e uma gama de atrativos que atendem a todas as faixas etárias (ANDRADE, 2017). O SBClass apresenta uma série de requisitos a que os meios de hospedagem devem atender e estes requisitos são divididos em mandatórios e eletivos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). A Portaria Ministerial Mtur n. 100/2011, Anexo II, disponibilizada pelo Ministério do Turismo como Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem, apresentam diretrizes e requisitos necessários que auxiliam na elaboração e planejamento de um Resort. Os Quadros de requisitos, divididas em três categorias, sendo Infraestrutura, Unidades Habitacionais e Alimentos e Bebidas.

Quadro: 01 – Infraestrutura.

	REQUISITOS INFRAESTRUTURA - RESORT 04 ESTRELAS	Considerado para o planejamento do anteprojeto - Sim (S) / Não (N)
01	Aspecto externo compatível com a categoria	S
02	Área de estacionamento	S
03	Jardim	S
04	Entrada de serviço independente	S
05	Decoração e ambientação compatível com a categoria	S
06	Área ou local específico para o serviço de portaria	S
07	Área ou local específico para o serviço de recepção	S
08	Local para guarda de bagagens	S
09	Elevadores - 4 estrelas: elevador obrigatório para construções a partir de 3 andares.	S
10	Banheiros sociais, masculino e feminino, separados entre si, com ventilação natural ou forçada	S
11	Espaço para leitura	S
12	Jornais diários e revistas disponíveis nas partes comuns	S
13	Sala para escritório virtual/ business center, com equipamentos (com no mínimo computador e impressora)	S
14	Sala de reuniões com equipamentos	S
15	Espaço para eventos e apresentações (por exemplo: teatro, música, projeção de cinema, etc)	S
16	Sala de jogos equipada	S
17	Sauna seca ou vapor	S
18	Oferta de pelo menos 2 tipos de piscinas - piscina, piscina infantil, piscina temática ou piscina olímpica, piscina com hidromassagem, etc	S
19	Sala de Ginástica / Musculação com equipamentos	S
20	Centros de Tratamentos de Estética e de Revitalização da Saúde ou do Bem Estar	S
21	Pelo menos 3 equipamentos esportivos disponíveis para os hóspedes (por exemplo: Campo de Futebol, Quadra Poliesportiva, etc)	S
22	Quadra de Tênis disponível	S

Fonte: Adaptado da Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem (2011).

Quadro: 02 - Unidades Habitacionais.

	REQUISITOS UNIDADES HABITACIONAIS (UH) - RESORT 04 ESTRELAS	Considerado para o planejamento do anteprojeto - Sim (S) / Não (N)
01	Área útil da UH, exceto banheiro, com 15,00 m ² (em no mínimo 90% das UH)	S
02	Local e equipamento para passar roupa à disposição nas áreas comuns ou nas UH	S
03	Armário, closet ou local específico para a guarda de roupas em 100% das UH	S
04	Camas com dimensões superiores ao padrão nacional	S
05	Porta malas ou local apropriado para abrir malas em 100% das UH	S
06	Mesa de cabeceira para cada leito ou entre dois leitos em 100% das UH	S
07	Mini refrigerador em 100% das UH	S
08	Minibar equipado em 100% das UH	S
09	Climatização (refrigeração / calefação) adequada em 100% das UH	S
10	Ramais telefônicos em 100% das UH	S
11	TV em 100% das UH	S
12	Poltrona ou sofá em 100% das UH	S
13	Uma mesa com cadeira em 100% da UH	S
14	Lavatório com bancada e espelho	S

Fonte: Adaptado da Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem (2011).

Quadro: 03 - Alimentos & Bebidas.

	REQUISITOS ALIMENTOS & BEBIDAS (A&B) - RESORT 04 ESTRELAS	Considerado para o planejamento do anteprojeto - Sim (S) / Não (N)
01	6 amenidades, no mínimo, em 100% das UH	S
02	Pelo menos dois bares	S
03	Pelo menos dois restaurantes com cardápios diferentes	S
04	Relação de lugares instalados em restaurantes/capacidade máxima de hóspedes maior ou igual a 50%	S

Fonte: Adaptado da Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem (2011).

Além dos requisitos de Infraestrutura, a Portaria Ministerial Mtur n. 100/2011, Anexo II, também apresenta diretrizes direcionadas aos Serviços e Sustentabilidade. Os serviços são basicamente os oferecidos pelo Hotel, sendo estes: serviço de recepção aberto por 24 horas, serviço de lavanderia, ter no mínimo de 06 serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio Resort, serviço de limpeza diária nos UH em uso, serviço de troca de roupas de cama e banho diariamente, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

2.6 SUSTENTABILIDADE

Para o termo “edificação sustentável” existem muitas definições, mas para a edificação ser sustentável ela precisa solucionar mais do que um problema ambiental. Segue alguns exemplos, tratar das questões de resíduos da construção, bem como dos que foram gerados pelos usuários; redução do consumo do solo, energia e água, na construção da edificação e na utilização dos usuários; visar o consumo eficiente da energia na alimentação dos sistemas de refrigeração, iluminação e outros; projetar uma conexão entre o interior e o exterior, que forneça iluminação e ventilação natural, entre outros. (KEELER, 2018). Segue algumas medidas que serão adotadas no planejamento do projeto, visando tornar a edificação mais sustentável: Gestão de águas pluviais; Iluminação natural; Coleta seletiva e compostagem; Energia Fotovoltaica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base no método indutivo, buscando orientação no autor Aragão (2017), de nível exploratório, buscando maior aprofundamento em bibliografias e estudos de caso, para isso será usado a abordagem de Pause e Clark (1897), será analisado os acessos, circulações, volume, zoneamento, inserção no espaço urbano, conceito e partido, que trazem informações relevantes para a produção do projeto.

Através da pesquisa de campo buscamos maior entendimento sobre a área de estudo, evitando problemas de compatibilidade com os condicionantes do programa de projeto, e embasam as diretrizes que compõe a proposta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

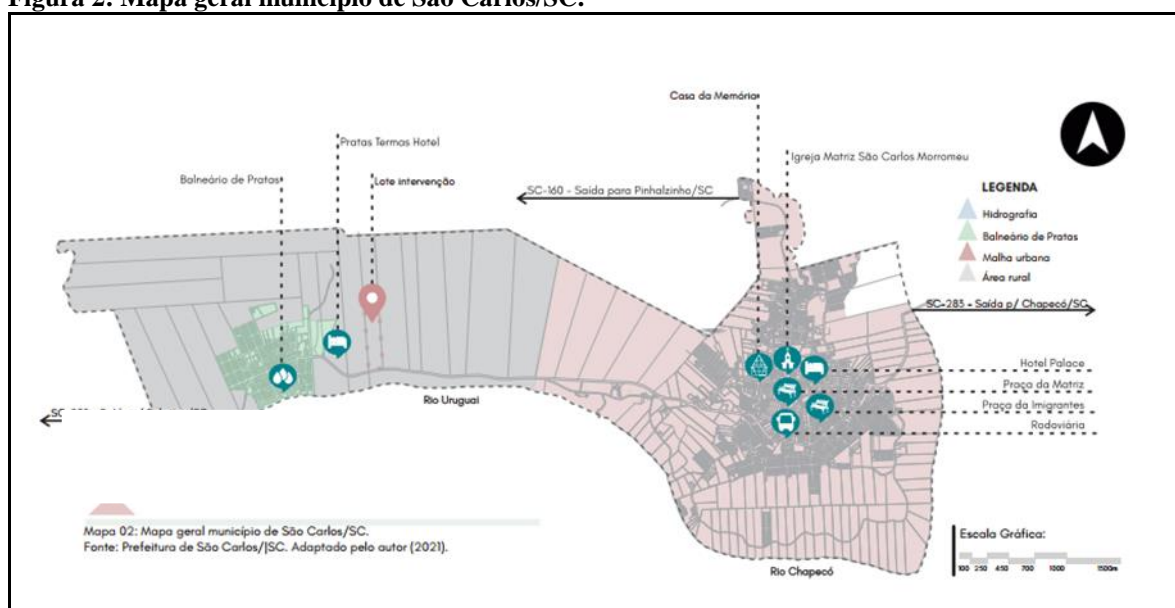
4.1 LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO URBANA

O terreno em análise está localizado em Santa Catarina, no município de São Carlos, sendo está uma pequena cidade do oeste catarinense e segundo o IBGE, possuía cerca de 11.369 habitantes no ano de 2020. O município fica à uma distância de 600 Km da capital Florianópolis. O lote encontra-se inserido em área rural, mas seu acesso é pela SC-283, rodovia esta, que passa por dentro da cidade e movimenta todo o fluxo regional, além de ficar próximo ao Rio Uruguai, 600 m do Bairro Balneário de Pratas e 04 km do Centro de São Carlos/SC. O

terreno é parte do lote n.66, com 83.449,08 m² e o mesmo encontra-se em uma topografia acentuada, comparada ao nível da rodovia SC-283.

Conforme demonstrado no mapa na Figura 2, podemos identificar que o lote é de fácil acesso, tanto por quem necessita de ônibus ou utiliza o carro próprio. O Hospital é o ponto mais distante entre o terreno, sendo 5,6 km. No entorno do lote fica a parte de lazer disponível na cidade, a prainha de Balneário de Pratas e o Hotel de Lazer Pratas Termas Hotel, além de um complexo de piscinas que ainda não foi inaugurado.

Figura 2: Mapa geral município de São Carlos/SC.



Fonte: Prefeitura de São Carlos/SC. Adaptado pelo autor (2021).

4.2 PERFIL E DEMANDA

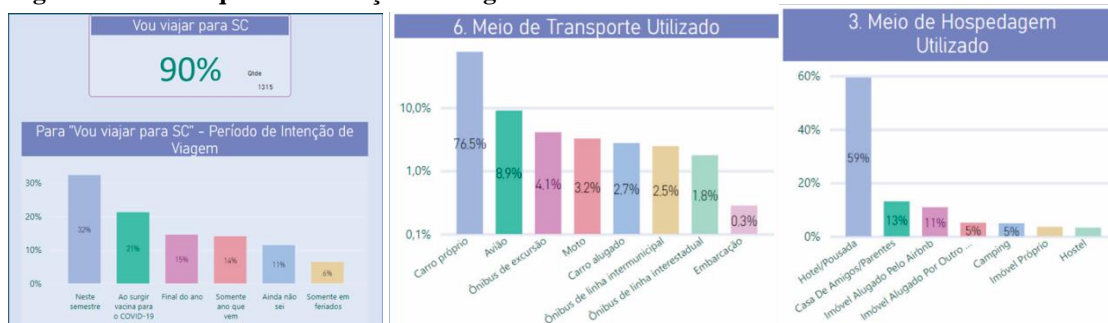
O projeto do Resort para o município de São Carlos tem como objetivo, estimular o turismo regional, gerar renda para a cidade, além de ampliar a demanda turística, bem como atender as expectativas de infraestrutura, oferecendo aos hóspedes instalações com conforto e sofisticação. Segundo um relatório desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (Santur), foram identificados diversos perfis de turistas e quais atrações eles pretendem visitar no Estado (Negócios SC, 2020).

Entre o ano de 2018 e 2020, o turismo foi responsável por movimentar mais de R\$30 bilhões de reais, sendo o setor responsável por 12% do PIB estadual (SANTUR, 2020). Além de manter mais de 160 mil empregos diretos, conforme dados do Ministério da Economia de 2018 (SANTUR, 2020).

A pesquisa coletou informações de 1.460 pessoas no ano de 2020, sendo possível identificar que 90% delas, responderam que o estado de Santa Catarina está nos planos de destinos. Outros pontos importantes são os meios de locomoção, sendo o automóvel o escolhido com 54,1%, e o perfil do turista se enquadra no estado civil como casado, com renda superior a R\$2.300,00 (NEGÓCIOS SC, 2020).

No relatório da Pesquisa de Intenções de Viagens, feito pela Santur, é possível observar também que 83,1% das pessoas que responderam ao questionário, a principal motivação do turismo é a procura por lazer.

Figuras 3/4/5: Pesquisa de intenção de viagens.



Fonte: Agência de Desenvolvimento do Turismo.

4.3 CONCEITO: NORTE

O século XIX marcou o início da chegada de imigrantes alemães para o território brasileiro. Milhares de alemães fugiram da Alemanha, durante e pós a I Guerra Mundial, entre os anos de 1920 e 1930. Os frequentes problemas sociais na Europa foram uma das principais causas desse grande volume de alemães que chegaram como imigrantes no Brasil. Houve um grande empenho dos imigrantes alemães em expandir áreas de ocupação no Brasil, estas ainda não exploradas pelo homem, com o objetivo de trazer os familiares deixados na Alemanha (MAUCH, C., VASCONCELOS, 1994).

Em meados de 1927 um grupo destes alemães, que chegaram e se instalaram provisoriamente no Rio Grande do Sul, vieram para a região do Oeste de Santa Catarina, em busca de um novo Norte, ou seja, buscando algo melhor para si e suas famílias (PORTAL DE TURISMO DE SÃO CARLOS, 2022).

Os grupos colonizadores enfrentaram diversos problemas ao chegar na região, entre eles a mata virgem e as dificuldades dos meios de transporte, pois o único meio de acesso era pelo Rio Uruguai por meio das balsas. Inicialmente o local passou a ser chamado de Porto dos

Cantadores, pois os balseiros que “subiam e desciam” o Rio Uruguai, paravam às margens do rio e se alegravam com músicas e danças. Aos poucos o lugar foi sendo ocupado por outras famílias, e em homenagem ao fundador, Dr. Carlos Culmey, a população local nomeou a cidade como São Carlos (PORTAL DE TURISMO DE SÃO CARLOS, 2022).

A cidade é conhecida atualmente por suas belezas naturais e pelas águas termais, o que de fato atrai anualmente milhares de visitantes de toda Região Oeste. Desta forma, o turismo entra como um meio de gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais (PORTAL DE TURISMO DE SÃO CARLOS, 2022).

A paisagem é um grande aliado do tipo de hospedagem proposto, pois remete as lembranças das histórias, que de fato já ocorreram no passado e busca trazer novos horizontes para o que se espera do futuro.

4.4 PARTIDO

O partido surgiu primeiramente da localização do terreno. Não foi simplesmente selecionado pela suas grandes medidas e formas, mas por estar em um local com vista para o Rio Uruguai, sendo este ponto do rio, o mais alto ponto norte do Rio Grande de Sul. Toda esta grandiosidade do Rio, sua forma e o que ele representa para a cidade e região. Analisando o rio e toda a sua contribuição para a região, mesmo antes da fundação da cidade de São Carlos e observando a sua grandiosidade, nada mais apropriado que usufruir de todos os seus visuais, otimizando a topografia do terreno.

4.5 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

4.5.1 Implantação

O terreno proposto para a implantação da edificação ocorre por um único acesso, sendo ele a Rodovia SC-283. O acesso é único para pedestres, veículos, hóspedes e serviços, através de uma guarita.

Figura 06: Implantação Humanizada.

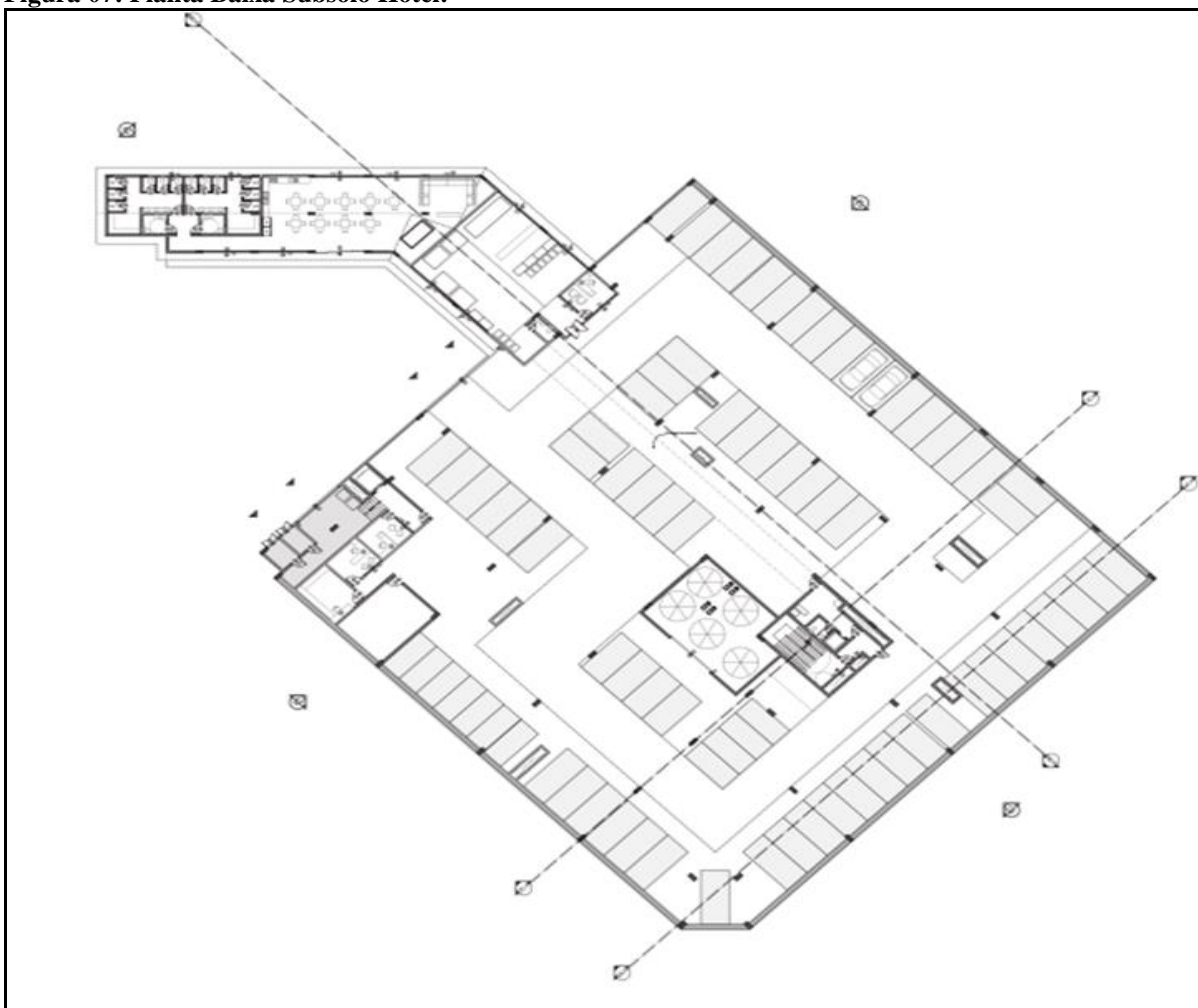


Fonte: Autor, 2022.

4.5.2.1 Planta Baixa Subsolo Hotel (Serviços internos)

A edificação divide-se em 04 pavimentos, sendo o primeiro deles o subsolo, onde ficam localizados as vagas de estacionamento interno, contando com 79 vagas para carros, sendo elas 56 vagas para hóspedes e 23 vagas para funcionários.

No subsolo encontram-se também os serviços internos do Hotel, sendo eles, doca de recebimento, almoxarifado, sala de manutenção e lavanderia, além do abrigo para reservatórios. Também no subsolo, na parte externa do prédio principal, ficam localizados os sanitários, refeitório e sala de descanso para funcionários.

Figura 07: Planta Baixa Subsolo Hotel.

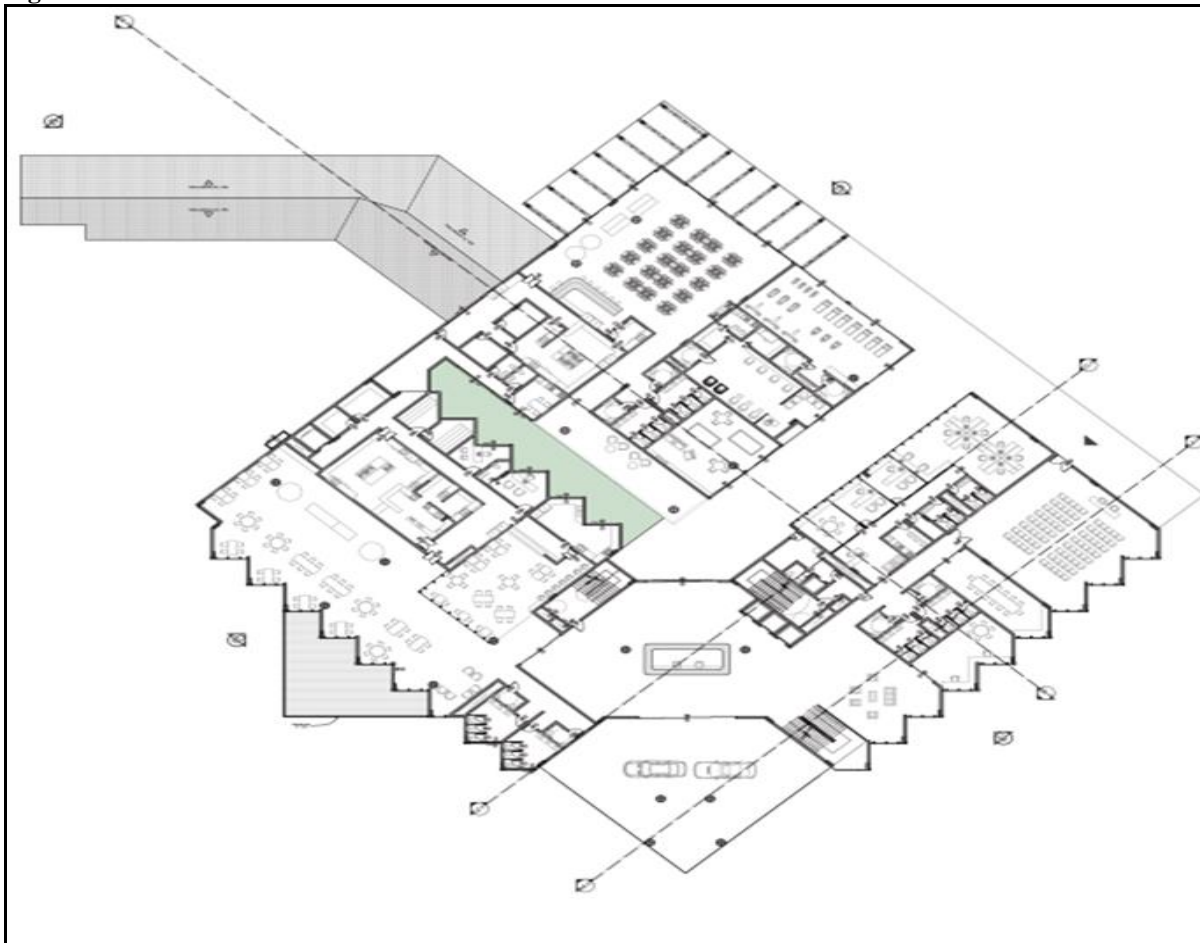
Fonte: Autor, 2022.

4.5.2.2 Planta Baixa Térreo (Serviços internos/serviços de apoio)

No pavimento térreo fica o acesso principal do Hotel. A entrada única frontal dá acesso à recepção que é a centralidade de todos os serviços disponíveis no Hotel. Ao acessar a recepção, ao lado leste do prédio no pavimento térreo, ficam dispostos a Sala de Espera/Lobby e Sala de Leitura, seguindo dos sanitários, a Sala de Reunião, Sala de Eventos e o Setor Administrativo do Hotel, além dos elevadores sociais que levam os hóspedes aos quartos dispostos no primeiro e segundo pavimento. No setor oeste foi disposto um bar que auxilia o hóspede enquanto aguarda o check-in e um restaurante que serve café da manhã, almoço e jantar. Ao norte da recepção, possui uma abertura que dá acesso à parte externa da edificação, levando o visitante/hóspede à segunda opção de Bar e Restaurante do Hotel, além da Academia, Salão de Beleza e Sala de Jogos. Este mesmo acesso é o caminho principal para se chegar ao

serviço de SPA que fica aos fundos do prédio principal, às piscinas cobertas, piscinas, área de convívio e as quadras poliesportivas.

Figura 08: Planta Baixa Térreo Hotel.

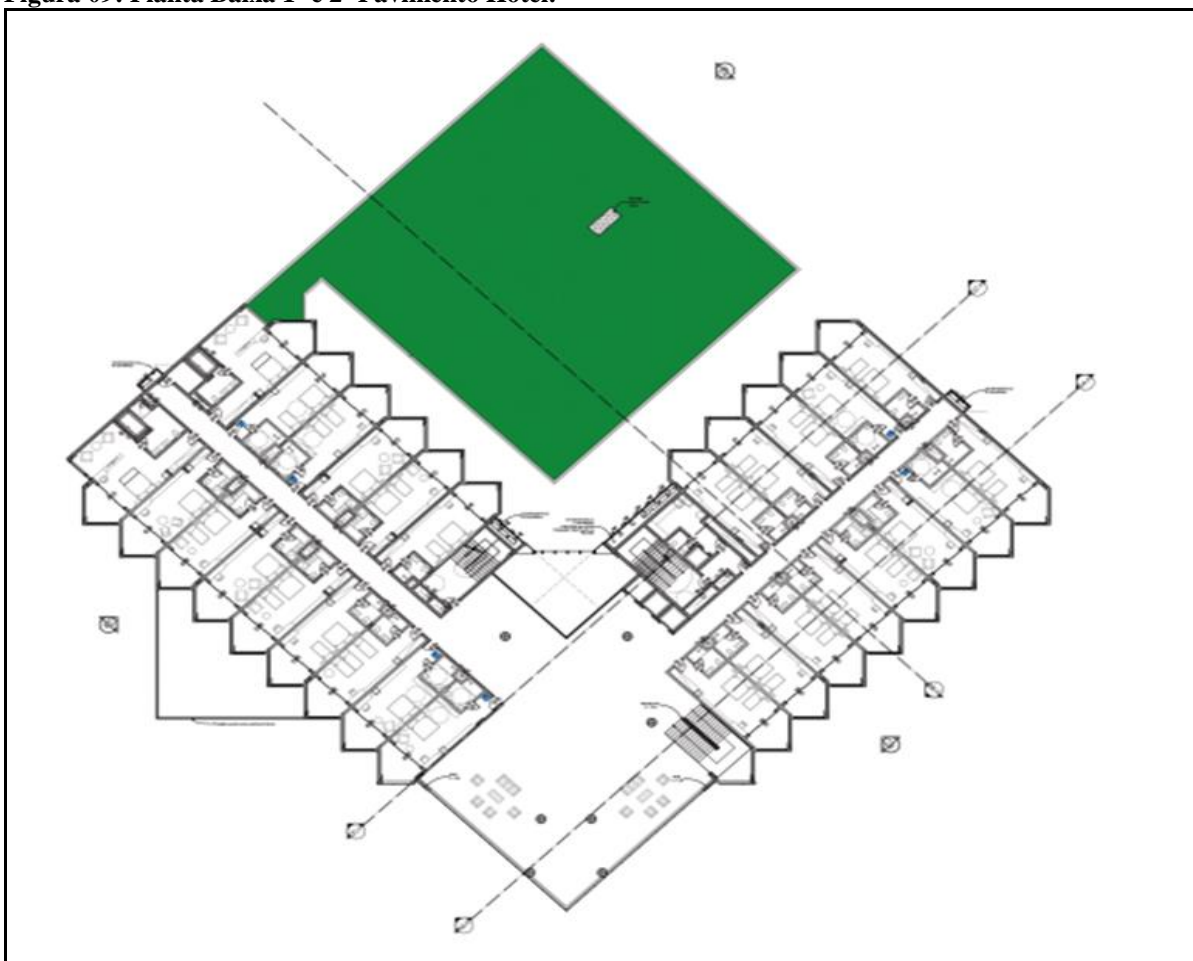


Fonte: Autor, 2022.

4.5.2.3 Planta Baixa 1º e 2º Pavimento Hotel (Hospedagem)

O prédio possui três elevadores sociais que dão acesso aos dormitórios do primeiro e segundo andar. Além dos dormitórios, o hotel conta com uma ampla sala de estar em cada pavimento, com o intuito de que todos os hóspedes possam apreciar a vista, mesmo que estejam hospedados na fachada voltado ao Norte. O espaço serve tanto para convívio dos hóspedes, quanto para quem preza uma boa leitura.

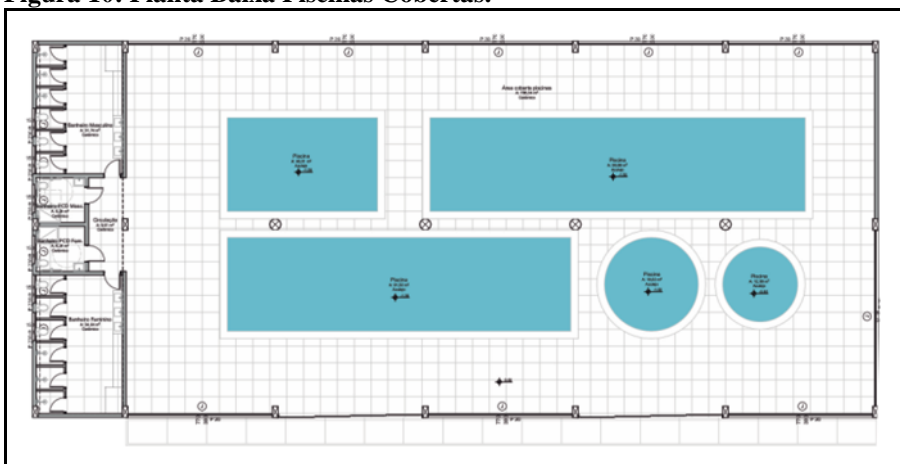
Figura 09: Planta Baixa 1º e 2º Pavimento Hotel.



Fonte: Autor, 2022.

4.5.3 Planta Baixa Piscinas Cobertas (Lazer)

As piscinas cobertas foram dispostas ao lado leste próximos da área preservada, para que os usuários possam usufruir das piscinas em um local aconchegante e com vista para a natureza. Além de não atrapalhar a insolação das demais piscinas. No total são 05 piscinas internas, sendo duas delas para o público infantil, uma com 80 cm de profundidade e outra com 1,00 m. Uma piscina para o grupo familiar, com profundidade de 1,30 m e outras duas com profundidade de 1,50 m.

Figura 10: Planta Baixa Piscinas Cobertas.

Fonte: Autor, 2022.

4.5.4 Planta Baixa Térreo SPA (Serviços de apoio)

O Resort oferece também serviços de beleza e saúde. O SPA fica localizado ao leste, fora do prédio principal e está disposto próximo a área preservada do lote. Além de saunas, procedimentos estéticos e Banhos, o SPA oferece aulas de Yoga, Pilates, Fisioterapia Aquática e um consultório dermatológico. Estes serviços atenderão também ao público externo, sendo que alguns deles podem atender uma demanda maior de clientes diariamente.

Figura 11: Planta Baixa SPA.

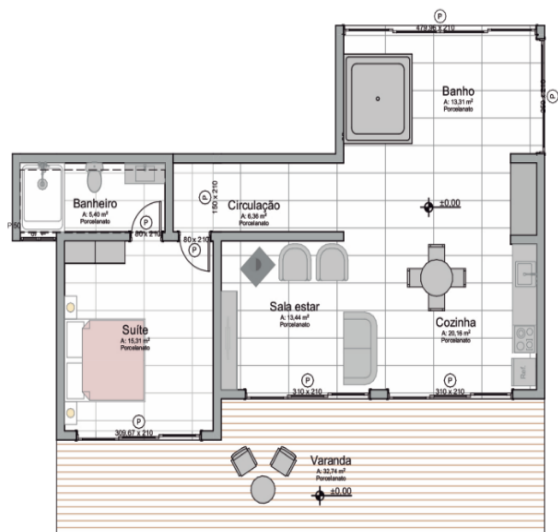
Fonte: Autor, 2022.

4.5.3 Planta Baixa Cabana Casal e Família (Hospedagem)

As cabanas receberam duas tipologias, sendo estas destinadas às famílias e casais que procuram privacidade e uma estadia prolongada. As cabanas Casal, menores (02 unidades) oferecem sala, cozinha, uma suíte com banheira de hidromassagem e uma jacuzzi. As casas possuem grandes aberturas de vidro, que auxiliam na iluminação e ventilação natural.

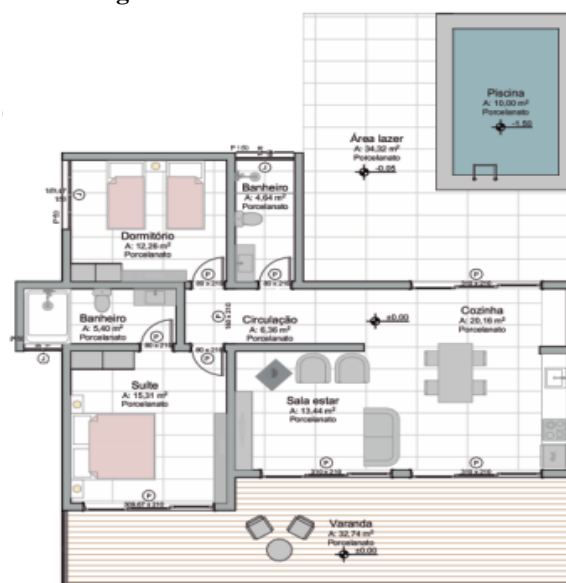
As cabanas Família (06 unidades) oferecem sala, cozinha, um dormitório, uma suíte com banheira de hidromassagem, banheiro social, além de uma lareira e uma piscina externa.

Figura 12: Planta Baixa Cabana Casal.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 13: Planta Baixa Cabana Família.



4.5.4 Piscinas Externa e Quadras Poliesportivas (Lazer)

As quadras poliesportivas foram inseridas ao Norte, em nível mais baixo que as piscinas e o Hotel, para garantir um distanciamento entre eles e estar próximo a APP. As piscinas abertas foram locadas ao Norte, deixando-as expostas à luz solar direta e abrigando-as dos ventos sudestes.

4.6 VOLUMETRIA

Abaixo algumas imagens do resultado final da proposta volumétrica do Hotel de Lazer na cidade de São Carlos/SC.

Figura 14: Proposta volumétrica Resort.



Fonte: Autor, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa final do trabalho, através de resultados das diversas pesquisas realizadas, foi possível compreender que o setor turístico não se trata apenas da escolha de um destino, mas a qualidade de hospedagem oferecida. Os turistas procuram lugares que possam oferecer variedades de serviços com infra-estrutura adequada e conforto. Desta forma os resorts se tornam ótimas opções na hora da escolha. Este tipo de empreendimento traz para a cidade novas perspectivas de crescimento, incentivando o surgimento de novos tipos de negócios, gerando empregos e renda à população local.

Os aspectos e condicionantes físicos foram muito importantes para a elaboração da proposta arquitetônica, podendo utilizar o desnível do terreno como um aliado a favor do projeto do Resort. O empreendimento se torna agradável e aconchegante quando possui interação com o local em que foi implantado, respeitando a vegetação local e usufruindo do melhor que o terreno tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. BRITO, P. L. EDSON, J. E. **Hotel, Planejamento E Projeto** - 11ª ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico] / José Wellington Marinho de Aragão, Maria Adelina Hayne Mendes Neta. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

CARTILHA DO SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM – Cartilha de orientação básica: Resort. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.antigo.turismo.gov.br/assuntos/5289-cartilhas-do-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem.html>. Acesso: 15 de março de 2021.

CASA DO TURISTA, Disponível em: <https://casadoturista.com.br/>. Acesso em maio de 2021.

KEELER, M., VAIDYA, P., Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis - 2. Ed. - Porto Alegre, 2018.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Grande Oeste. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/es/destinos/grande-oeste/>>. Acesso em: 26 de março de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

IGNARRA, L, R. Fundamentos do Turismo. São Paulo. Pionera Thompson Learning, 1999.

MAUCH, C., VASCONCELOS, N.(Org). Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Canoas: Ed. Ulbra, 1994. “São Carlos-SC.” Wikipedia. Wikipedia.org. 2022. Disponível <[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Carlos_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Carlos_(Santa_Catarina))> Acesso: 29 de Junho 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha do Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem - Orientação básica 1. Brasília, 2010. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/matriz-de-classificacao-hotel-fazenda>. Acesso em abril de 2021.

NEGÓCIOS SC, 2020. Disponível em: < <https://negociossc.com.br/noticia/turismo-em-santa-catarina-e-tido-como-seguro-por-turistas/>>. Acesso em: 28, Junho de 2021. Sem autor: Catarina é tido como seguro por turistas.

OMT – Organização Mundial do Turismo. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PORTAL DE TURISMO DE SÃO CARLOS, 2022. Disponível em: <https://turismo.saocarlos.sc.gov.br/>. Acessado em maio de 2021.

SANTUR, 2020. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYjc4OGQ4YzItZGNmNi00Y2JmLWJiOTctNzcxNzRIODBkYzQyIiwidCI6ImFmYmVlOTMwLThkMzktNDE1Yy04NDE1LTAwM2I2ZGZINDI0YSJ9>. Acesso em: 28, Junho de 2021.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, SP.